



**GUIÃO PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO  
DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022**

**A3ES**

---

Agência de Avaliação  
e Acreditação  
do Ensino Superior

---

## I. Guião para a Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional

### 1. Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição

#### 1.1. Instituição de Ensino Superior

(Preenchimento automático)

#### 1.2. Natureza da Instituição

(Preenchimento automático)

#### 1.3. Entidade instituidora (se aplicável)

(Preenchimento automático)

#### 1.4. Sistema(s) de Ensino Superior

##### 1.4.1. Tipo de instituição de ensino superior

(Preenchimento automático)

#### 1.5. Historial de acreditação

##### 1.5.1. Avaliação Institucional

No caso do resultado da avaliação de 2016 ter sido Acreditação com Condições, apreciação do cumprimento e, eventualmente, da superação das condições então estabelecidas. (3000 caracteres)

##### 1.5.2. Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade

No caso de ter havido uma certificação com condições, apreciação do cumprimento e, eventualmente, da superação das condições então estabelecidas. No caso de não ter havido uma certificação, apreciação das iniciativas que a instituição tomou para adotar normas de gestão da qualidade. (3000 caracteres)

##### 1.5.3. Novos ciclos de estudo acreditados (número - 2017-2022)

Apreciação da taxa de sucesso de creditações e da taxa de sucesso de creditações sem condições. (3000 caracteres)

##### 1.5.4. Ciclos de estudos em funcionamento (número - 2017-2022)

Apreciação da taxa de sucesso de creditações e da taxa de sucesso de creditações sem condições. (3000 caracteres)

Desempenho sobre o **Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caraterização Geral da Instituição**

Avaliação da área 'Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caraterização Geral da Instituição' – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (3000 caracteres)

## 2. Estratégia e Governança

### 2.1. Projeto educativo, científico e cultural

#### 2.1.1. Memória histórica

(Texto da responsabilidade da instituição)

#### 2.1.2. Missão e Visão da Instituição

Apreciação geral da adequação e clareza da missão e visão ao tipo de instituição. (6000 caracteres)

#### 2.1.3. Plano estratégico e projeto educativo, científico e cultural

Apreciação do plano estratégico da instituição, sua ambição e sua articulação com a estratégia e com os desafios nacionais e internacionais do ensino superior. (6000 caracteres)

#### 2.1.4. Integração de novos ciclos de estudos no projeto educativo

Apreciação da integração dos novos ciclos de estudos com o projeto educativo, a estratégia institucional e os desafios nacionais e internacionais do ensino superior. (6000 caracteres)

#### 2.1.5. Contributo do plano estratégico para a concretização da Agenda 2030

Apreciação da contribuição da instituição para a concretização dos ODS (6000 caracteres)

#### 2.1.6. Integridade académica

Apreciação das iniciativas adotadas pela instituição com vista à defesa da integridade académica (6000 caracteres)

#### 2.1.7. Promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais mais desfavorecidos

Apreciação das iniciativas adotadas pela instituição com vista à promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais desfavorecidos. (6000 caracteres)

### 2.1.8. Mecanismos de divulgação da informação

Apreciação das iniciativas adotadas pela instituição com vista à divulgação regular de informação à comunidade académica, aos parceiros externos e à sociedade. (6000 caracteres)

## 2.2. Estrutura de governo e tomada de decisão

### 2.2.1. Organização e funcionamento interno da instituição

Apreciação da eficácia da gestão interna da instituição e do exercício da autonomia científica e pedagógica dos seus órgãos (6000 caracteres)

### 2.2.2. Participação da comunidade académica e dos elementos externos

Apreciação da adequação da participação do corpo docente e investigador, do pessoal técnico, administrativo e de gestão, dos estudantes e dos elementos externos nos processos de tomada de decisão. (6000 caracteres)

## 2.3. Gestão da Qualidade

### 2.3.1. Política de Qualidade

Apreciação da política de qualidade da instituição. (6000 caracteres)

### 2.3.2. Estruturas de organização e planeamento da gestão de qualidade da instituição

Apreciação da adequação das estruturas existentes para a organização e planeamento da gestão da qualidade da instituição. (6000 caracteres)

### 2.3.3. Sistema interno de gestão de qualidade

Apreciação do sistema interno de garantia de qualidade da instituição e da sua articulação com a estratégia institucional. (6000 caracteres)

### 2.3.4. Grau de integração e eficiência do sistema interno de gestão de qualidade

Apreciação da funcionalidade e eficiência do sistema interno de garantia de qualidade. (6000 caracteres)

### 2.3.5. Participação da comunidade académica na gestão da qualidade

Apreciação da participação da comunidade académica no sistema interno de garantia de qualidade (6000 caracteres)

#### 2.3.6. Eficácia do sistema de informação

Apreciação da robustez e eficácia do sistema de informação. (6000 caracteres)

### 2.4. Análise SWOT da área de Estratégia e Governança

Apreciação da análise SWOT da área de estratégia e governança (6000 caracteres)

#### Desempenho sobre a **Gestão da Qualidade (2.3)**

Avaliação da área de gestão da qualidade – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

#### Desempenho sobre a **Estratégia e Governança (2.1, 2.2 e 2.4)**

Avaliação da Área de estratégia e governança – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

## 3. Ensino

### 3.1. Oferta educativa

#### 3.1.1. Estratégia institucional e políticas de oferta educativa

Apreciação da adequação da oferta educativa à estratégia institucional, à procura de estudantes e às necessidades socioprofissionais. (6000 caracteres)

#### 3.1.2. Organização da oferta educativa

Apreciação da adequação da oferta educativa à missão, objetivos e dinâmicas da instituição e unidades orgânicas. (6000 caracteres)

#### 3.1.3. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da oferta educativa. (6000 caracteres)

## 3.2. Metodologias de ensino

### 3.2.1. Metodologias de ensino e estratégia institucional

Apreciação da adequação das metodologias de ensino à estratégia institucional. (6000 caracteres)

### 3.2.2. Adequação das metodologias de ensino à oferta educativa

Apreciação da adequação das metodologias de ensino à oferta educativa. (6000 caracteres)

### 3.2.3. Participação dos estudantes nas metodologias de ensino

Apreciação da participação dos estudantes no processo de aprendizagem. (6000 caracteres)

### 3.2.4. Unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível das metodologias de ensino. (6000 caracteres)

## 3.3. Formação complementar e ao longo da vida

### 3.3.1. Estratégia institucional e políticas de aprendizagem ao longo da vida

Apreciação da estratégia institucional e das políticas de fomento da aprendizagem ao longo da vida. (6000 caracteres)

### 3.3.2. Oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida

Apreciação da oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida. (6000 caracteres)

### 3.3.3. Reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais

Apreciação das estratégias de reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais. (6000 caracteres)

### 3.3.4. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da formação complementar e ao longo da vida. (6000 caracteres)

### 3.4. Estudantes

Comentário aos Dados Estatísticos – Estudantes, Tabela 1. (3000 caracteres)

#### 3.4.1. Estratégia institucional e políticas para atração de estudantes

Apreciação da estratégia institucional e das políticas desenvolvidas para a atração de novos estudantes. (6000 caracteres)

#### 3.4.2. Promoção do sucesso escolar

Apreciação da estratégia institucional e das políticas para promoção do sucesso escolar. (6000 caracteres)

#### 3.4.3. Monitorização do sucesso escolar

Apreciação do processo de monitorização e de análise dos resultados do ensino em termos do sucesso escolar. (6000 caracteres)

#### 3.4.4. Promoção do bem-estar dos estudantes

Apreciação da adequação dos mecanismos de promoção da saúde e bem-estar do estudante. (6000 caracteres)

#### 3.4.5. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível dos estudantes (6000 caracteres)

### 3.5. Diplomados

Comentário aos Dados Estatísticos – Diplomados, Tabela 2. (3000 caracteres)

#### 3.5.1. Apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados

Apreciação da estratégia institucional e das políticas de apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados. (6000 caracteres)

#### 3.5.2. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível dos diplomados. (6000 caracteres)

### 3.5. Análise SWOT da área de Ensino

Apreciação da análise SWOT da área de ensino. (6000 caracteres)

Desempenho sobre a área de **Ensino**

Avaliação da área de ensino – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

## 4. Investigação e Transferência de Conhecimento

### 4.1. Investigação, desenvolvimento tecnológico e produção artística

- 4.1.1. Estratégia institucional e políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística

Apreciação da estratégia institucional e das políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística. (6000 caracteres)

- 4.1.2. Unidades de Investigação

Apreciação da adequação da capacidade de investigação da instituição à sua dimensão, estratégia, âmbito de atuação e localização. (6000 caracteres)

- 4.1.3. Participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística

Apreciação da participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística. (6000 caracteres)

- 4.1.4. Integridade da investigação

Apreciação da adequação das medidas adotadas pela instituição para garantir a integridade da investigação. (6000 caracteres)

- 4.1.5. Unidades Orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da investigação, desenvolvimento tecnológico e produção artística. (6000 caracteres)

## 4.2. Transferência de conhecimento e empreendedorismo

### 4.2.1. Estratégia institucional e políticas de transferência de conhecimento e de tecnologia

Apreciação da adequação da estratégia institucional e das políticas de transferência de conhecimento e tecnologia. (6000 caracteres)

### 4.2.2. Estruturas de cooperação com a comunidade externa, redes e parcerias locais, regionais e nacionais

Apreciação da adequação das estruturas de cooperação com a comunidade externa e das redes e parcerias locais, regionais e nacionais. (6000 caracteres)

### 4.2.3. Estratégia institucional e políticas de promoção do empreendedorismo

Apreciação da adequação da estratégia institucional e das políticas de promoção do empreendedorismo (6000 caracteres)

### 4.2.4. Unidades Orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da transferência de conhecimento e empreendedorismo. (6000 caracteres)

## 4.3. Análise SWOT da área de Investigação e Transferência de Conhecimento

Apreciação da análise SWOT da área de investigação e transferência de conhecimento. (6000 caracteres)

Desempenho sobre a área de **Investigação e Transferência de Conhecimento**

Avaliação da área de Investigação e Transferência de Conhecimento – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

## 5. Internacionalização e Cooperação

Comentário aos Dados Estatísticos – Internacionalização, Tabela 3. (3000 caracteres)

### 5.1. Internacionalização

#### 5.1.1. Estratégia institucional e políticas de internacionalização

Apreciação da estratégia institucional e políticas de internacionalização. (6000 caracteres)

#### 5.1.2. Incentivos à internacionalização

Apreciação dos incentivos à internacionalização e do seu contributo para o fomento da internacionalização da instituição. (6000 caracteres)

#### 5.1.3. Instrumentos de internacionalização

Apreciação da adequação dos instrumentos e mecanismos de internacionalização “externa” e “interna”, nas diferentes missões da instituição. (6000 caracteres)

#### 5.1.4. Estruturas para a promoção da internacionalização

Apreciação da adequação das estruturas da instituição para a promoção da internacionalização (6000 caracteres)

#### 5.1.5. Participação em consórcios europeus e internacionais

Apreciação do contributo da participação em consórcios europeus e internacionais para a concretização da estratégia institucional de internacionalização, designadamente universidades europeias. (6000 caracteres)

#### 5.1.6. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da internacionalização. (6000 caracteres)

### 5.2. Cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade

#### 5.2.1. Estratégia institucional e políticas de cooperação com a sociedade

Apreciação da estratégia institucional e das políticas de cooperação com a sociedade. (6000 caracteres)

#### 5.2.2. Estruturas para a cooperação com a sociedade

Apreciação da adequação das estruturas da instituição para a cooperação com a sociedade (6000 caracteres)

### 5.2.3. Parcerias e protocolos ativos de cooperação

Apreciação da adequação e utilidade das parcerias formais e dos protocolos de cooperação com outras instituições e com a sociedade (6000 caracteres)

### 5.2.4. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível da cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade. (6000 caracteres)

## 5.3. Análise SWOT da área de Internacionalização e Cooperação

Apreciação da análise SWOT da área de internacionalização e cooperação. (6000 caracteres)

### Desempenho sobre a área de **Internacionalização e Cooperação**

Avaliação da área de internacionalização e cooperação – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

## 6. Recursos

### 6.1. Pessoal docente e investigador

Comentário aos Dados Estatísticos – Pessoal docente, Tabela 4. (3000 caracteres)

Comentário aos Dados Estatísticos – Pessoal investigador, Tabela 5. (3000 caracteres)

#### 6.1.1. Adequação do pessoal docente e investigador

Apreciação da adequação do pessoal docente e investigador à oferta educativa e à estratégia de investigação científica da instituição. (6000 caracteres)

#### 6.1.2. Estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador

Apreciação da adequação das estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador. (6000 caracteres)

#### 6.1.3. Promoção do pessoal docente e investigador

Apreciação da adequação da estratégia institucional e das políticas para a promoção do pessoal docente e investigador. (6000 caracteres)

#### 6.1.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador

Apreciação da adequação das políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador. (6000 caracteres)

#### 6.1.5. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível do pessoal docente e investigador. (6000 caracteres)

### 6.2. Pessoal técnico, administrativo e de gestão

Comentário aos Dados Estatísticos – Pessoal não docente, Tabela 6. (3000 caracteres)

#### 6.2.1. Adequação do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação da adequação do pessoal docente e investigador à instituição. (6000 caracteres)

#### 6.2.2. Estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação da adequação das estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão. (6000 caracteres)

#### 6.2.3. Promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação da adequação da estratégia institucional e das políticas concretizadas pela instituição para a promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão. (6000 caracteres)

#### 6.2.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação da adequação das políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão. (6000 caracteres)

#### 6.2.5. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível do pessoal técnico, administrativo e de gestão. (6000 caracteres)

### 6.3. Instalações e Equipamentos

#### 6.3.1. Adequação das instalações

Apreciação da adequação das instalações às atividades e à comunidade da instituição. (6000 caracteres)

#### 6.3.2. Adequação dos equipamentos

Apreciação da adequação dos equipamentos às atividades e à comunidade da instituição (6000 caracteres)

#### 6.3.3. Especificidades das unidades orgânicas

Apreciação da adequação das instalações e equipamentos às atividades e comunidade das unidades orgânicas. (6000 caracteres)

### 6.4. Sustentabilidade institucional

#### 6.4.1. Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e relacionamento com a sociedade

Apreciação do grau de avanço da transformação digital da instituição. (6000 caracteres)

#### 6.4.2. Captação de fontes de financiamento

Apreciação da adequação da estratégia institucional e das políticas para a captação de fontes de financiamento. (6000 caracteres)

#### 6.4.3. Sustentabilidade ambiental

Apreciação da adequação da estratégia institucional, das políticas e dos mecanismos de promoção da sustentabilidade ambiental. (6000 caracteres)

#### 6.4.4. Especificidades das unidades orgânicas

Identificação de qualquer especificidade das unidades orgânicas, ao nível dos recursos com reflexo nas unidades orgânicas. (6000 caracteres)

### 6.5 Análise SWOT da área de Recursos

Apreciação da análise SWOT da área de recursos. (6000 caracteres)

Desempenho sobre a área de **Recursos**

Avaliação da área de recursos – Ver Secção III – Descritores de Desempenho (4500 caracteres)

## 7. Tema de desenvolvimento selecionado pela instituição

### 7.1. Tema

Apreciação da relevância do tema para a estratégia institucional. (6000 caracteres)

### 7.2. Descrição detalhada

Apreciação do tema, dos seus objetivos, da sua implementação e do seu impacto na instituição. (6000 caracteres)

## 8. Apreciação Global da Instituição

### 8.1. Apreciação Global

Apreciação global da Instituição tendo em conta a sua estratégia, os seus grandes objetivos, o contexto em que opera e o seu percurso evolutivo. (10000 caracteres)

### 8.2. Pontos Fortes

Identificação dos pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição. (4500 caracteres)

### 8.3. Pontes Fracos

Identificação dos pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição. (4500 caracteres)

### 8.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição, distinguindo entre recomendações essenciais e sugestões de melhoria (9000 caracteres)

## 9. Recomendação Preliminar

### 9.1. Tipo de Acreditação

- acreditar
- acreditar com condições
- não acreditar

### 9.2. Período de acreditação

Número de anos de acreditação da Instituição

### 9.3. Condições

Recomenda-se a acreditação condicional da Instituição, com os respetivos prazos. (3000 caracteres)

### 9.4. Fundamentação

Justificação da decisão de acreditação. (6000 caracteres)

## 10. Análise da Pronúncia (se aplicável)

Apreciação da pronúncia da Instituição sobre o relatório preliminar, caso exista (9000 caracteres)

## 11. Recomendação Final

### 11.1. Tipo de Acreditação

- acreditar
- acreditar com condições
- não acreditar

### 11.2. Período de acreditação

Número de anos de acreditação da Instituição

### 11.3. Condições

Recomenda-se a acreditação condicional da Instituição, com os respetivos prazos: (3000 caracteres)

#### 11.4. Fundamentação

Justificação da decisão de acreditação. (6000 caracteres)

## II. Orientações para os Membros das Comissões de Avaliação Externa

O Relatório de Autoavaliação, elaborado por cada Instituição de Ensino Superior, corresponde à primeira iniciativa que deverá ser desenvolvida no âmbito da Avaliação Institucional. Esta iniciativa pretende ser exaustiva, rigorosa e transparente. Destina-se, por um lado, a reforçar um ambiente de confiança, transparência e responsabilidade institucional e, por outro, a contribuir, por via dos seus resultados, para a definição de novas modalidades de relacionamento abrangendo todos os procedimentos de avaliação e acreditação de que a A3ES é responsável.

Importa, quando se inicia este procedimento, sublinhar alguns aspetos decisivos, dos quais dependem o êxito desta Avaliação Institucional:

- O Relatório de Autoavaliação deverá corresponder a uma estratégia globalmente aceite e assumida por todos os segmentos da Comunidade Académica, pelo que a sua elaboração deverá suscitar uma alargada participação interna, aconselhando-se a constituição de uma Comissão de Autoavaliação capaz de dinamizar este processo, naturalmente sob a orientação dos dirigentes máximos da instituição. A forma como este processo interno foi desenvolvido constitui um elemento que permite fazer uma avaliação preliminar do funcionamento da Instituição;
- O Relatório de Autoavaliação deverá refletir a capacidade da instituição para a autorreflexão e avaliação crítica das suas políticas e atividades, bem como as estratégias de desenvolvimento futuro, ilustradas pelas evidências consideradas pertinentes;
- A Avaliação Institucional 2022 abrange o funcionamento de cada instituição no período 2017-2022, desde a anterior Avaliação Institucional (2016) até à atualidade;
- O relacionamento da Comissão de Avaliação Externa (CAE) com a Instituição será realizado através de visitas presenciais.

O Guião para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, oportunamente distribuído, incluiu um conjunto de indicações e orientações que assentam nas linhas de orientação plasmadas no 'Manual de Avaliação Institucional do Ensino Superior - 2022'. Pretendeu-se que o Guião e as respetivas Orientações possam esclarecer e auxiliar as Instituições na elaboração dos seus Relatórios de Autoavaliação, identificando o tipo de informação que se pretende obter em cada uma das áreas e subáreas em que o Guião está organizado.

Para além da informação solicitada no Guião, a instituição poderá facultar à CAE, através do Relatório de Autoavaliação e nas áreas destinadas a ilustrar as evidências, o material disponível que considere ser relevante para a avaliação. A CAE poderá, antes da visita ou durante a sua realização, solicitar elementos

adicionais que completem a informação necessária à avaliação da Instituição. A visita tem por finalidade a melhor fundamentação das impressões elaboradas pela CAE a partir da apreciação do Relatório de Autoavaliação, a verificação *in loco* do funcionamento da Instituição, assim como o contacto com atores relevantes do contexto externo da Instituição para obter as suas perceções e constatar o nível de envolvimento no sistema de gestão estratégica e/ou operacional e de garantia da qualidade.

A avaliação institucional permitirá caracterizar as instituições de ensino superior, as suas políticas, atividades e estratégias de desenvolvimento futuro, enfatizando o papel do plano estratégico e o seu reflexo nas dinâmicas globais das instituições.

Este manual com orientações para a CAE está organizado em 7 sete grandes capítulos, que correspondem às áreas de avaliação presentes no ‘Guião de Autoavaliação Institucional 2022’ para as instituições de ensino superior e no ‘Manual de Avaliação Institucional’. A leitura e análise destes dois documentos é, aliás, essencial para a compreensão do processo de avaliação institucional agora em curso.

É de notar que em algumas subáreas de avaliação estão presentes indicadores estatísticos, pré-preenchidos pela A3ES com informação estatística oficial fornecida pela DGEEC. Estes indicadores constituem importantes elementos de caracterização da instituição, que deverão merecer uma atenção e análise cuidada por parte da CAE.

# 1. Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição

Lei n.º 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior-RJIES)

Artigos:

- 42.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985319>
- 43.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985320>
- 44.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985321e>
- 45.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985322>
- 76.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985365>
- 77.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985366>
- 78.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985367>
- 79.º <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985368>

Os campos que constam desta secção são automaticamente preenchidos pela plataforma eletrónica da A3ES.

1.1. Instituição de Ensino Superior

1.2. Natureza da Instituição

(Preenchimento automático)

1.3. Entidade instituidora (se aplicável)

(Preenchimento automático)

1.4. Sistema(s) de Ensino Superior

1.4.1. Tipo de instituição de ensino superior

(Preenchimento automático)

1.5. Historial de acreditação

1.5.1. Avaliação Institucional

No caso do resultado da avaliação (2016) ter sido Acreditação com Condições, verificar se foram cumpridas e, eventualmente, superadas as condições então estabelecidas. Confirmar se as medidas adotadas para cumprimento das condições estabelecidas permitiram ultrapassar as limitações que determinaram a fixação de condições para acreditação da instituição.

### 1.5.2. Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade

- No caso de ter havido uma certificação dos SIGQ com condições, verificar se foram cumpridas e, eventualmente, superadas as condições então estabelecidas. Verificar se as medidas adotadas permitiram superar as limitações que determinaram a fixação de condições.
- No caso de não ter havido uma certificação, identificar as iniciativas que a instituição tomou para adotar no seu funcionamento normas de gestão da qualidade, confirmando que os resultados obtidos são adequados a esse fim.

### 1.5.3. Novos ciclos de estudo acreditados (número - 2017-2022)

Comentar fundamentadamente:

- Taxa de sucesso de creditações: número de ciclos de estudos acreditados/número de ciclos de estudos submetidos a creditação;
- Taxa de sucesso de creditações sem condições: número de ciclos de estudos acreditados sem condições/número de ciclos de estudos submetidos a creditação.

### 1.5.4. Ciclos de estudos em funcionamento (número - 2017-2022)

Comentar fundamentadamente:

- Taxa de sucesso de creditações: número de ciclos de estudos acreditados/número de ciclos de estudos submetidos a creditação;
- Taxa de sucesso de creditações sem condições: número de ciclos de estudos acreditados sem condições/número de ciclos de estudos submetidos a creditação.

<b>Desempenho sobre o <b>Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição</b></b>
Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição.

## 2. Estratégia e Governança

### 2.1. Projeto educativo, científico e cultural

Artigo 11.º, n.º 3 e nº4, da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-66831272>

#### 2.1.1. Memória histórica

(Texto da responsabilidade da instituição)

#### 2.1.2. Missão e Visão da Instituição

Verificar se a missão se adequa ao tipo de instituição e se a visão tem ambição, é clara, ajusta-se à missão e é verificável.

Instituições politécnicas (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro)	Instituições universitárias (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro)
Os institutos politécnicos e demais instituições de ensino politécnico são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.	As universidades, os institutos universitários e as demais instituições de ensino universitário são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

#### 2.1.3. Plano estratégico e projeto educativo, científico e cultural

Verificar se o plano estratégico da instituição é ambicioso, articulado com a estratégia e com os desafios nacionais e internacionais do ensino superior. Verificar se o Plano contém fatores distintivos, é curto, claro e facilmente entendível pela comunidade académica e pela sociedade, tem objetivos e metas a atingir, de modo a verificar o seu cumprimento. No caso do Plano ter sido anteriormente aprovado, verificar também o balanço entre os objetivos e metas definidos e o seu grau de execução.

#### 2.1.4. Integração de novos ciclos de estudos no projeto educativo

Comentar, esclarecendo, se essa integração corresponde a algum dos seguintes aspetos:

- Alinhamento com o plano estratégico;
- Continuidade de áreas de formação ou investigação desenvolvidas na instituição;
- Cooperação com entidades não académicas;
- Cooperação com outras instituições de ensino superior;
- Cooperação internacional;
- Outras opções.

#### 2.1.5. Contributo do plano estratégico para a concretização da Agenda 2030

Comentar o modo como as instituições contribuem para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (comentários abrangendo alguns dos Objetivos).

#### 2.1.6. Integridade académica

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição com vista à defesa da integridade académica, referindo os resultados entretanto obtidos, designadamente:

- Promoção dos princípios da ética;
- Gestão dos conflitos de interesses;
- Proteção de dados;
- Combate ao plágio, fraude e má conduta pedagógica e científica;
- Monitorização e ações previstas de combate à participação nas redes sociais, alimentando elevados níveis de violência;
- Intolerância;
- Monitorização e ações previstas de combate a evidências de intimidação violenta (bullying);
- Promoção de ações de voluntariado;
- Outros.

#### 2.1.7. Promoção da igualdade de género e integração de minorias e grupos sociais mais desfavorecidos

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição, bem como os resultados obtidos, designadamente:

- No plano de igualdade de género;
- Na integração de pessoas (estudantes, docentes, investigadores e técnicos) portadores de deficiência;
- No combate ao assédio moral e sexual;
- Nas estratégias para a integração de estudantes com necessidades educativas específicas;
- Na promoção da multiculturalidade e iniciativas promotoras de interculturalidade;

- Outros.

#### 2.1.8. Mecanismos de divulgação da informação

Comentar as iniciativas adotadas pela instituição, bem como os resultados obtidos, orientadas para:

- Comunidade académica;
- *Alumni*;
- Comunidade local e regional;
- Parceiros nacionais
- Parceiros internacionais;
- Outros.

## 2.2. Estrutura de governo e tomada de decisão

Artigo 40.º e) e f) do RJIES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985317>

### 2.2.1. Organização e funcionamento interno da instituição

Verificar se a organização interna da instituição cumpre os normativos legais. Verificar se os diferentes níveis de decisão e respetivas articulações permitem garantir eficácia da gestão e o exercício da autonomia científica e pedagógica dos seus órgãos. Justificar sumariamente as razões que terão levado a eventuais alterações da referida organização.

### 2.2.2. Participação da comunidade académica e dos elementos externos

Verificar a adequação da participação do corpo docente e investigador, do pessoal técnico, administrativo e de gestão, dos estudantes, assim como dos elementos externos nos processos de tomada de decisão, nos seus diferentes níveis (institucional, das unidades orgânicas e das unidades de investigação). Incluir informação resultante da audição dos vários corpos referidos e do seu grau de satisfação quanto a esta participação na vida interna da instituição.

## 2.3. Gestão da Qualidade

Artigo 4.º, n.º 1 c) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>  
Artigos 7.º, n.º 1 e 2, 25.º b) do Regulamento n.º 392/2013 <https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/392-2013-1457138>

### 2.3.1. Política de Qualidade

Apreciação da política de qualidade da instituição (princípios gerais, disseminação de normas e práticas, etc.). Nível de conhecimento e assimilação pela comunidade académica que poderá ter conduzido à clara existência de uma cultura de melhoria contínua na instituição.

### 2.3.2. Estruturas de organização e planeamento da gestão de qualidade

Apreciação sobre a adequação das estruturas existentes para a organização e planeamento da gestão da qualidade da instituição.

### 2.3.3. Sistema interno de gestão de qualidade

Apreciação do modo como o SIGQ apoia a implementação da estratégia institucional, o cumprimento dos objetivos do projeto educativo, científico e cultural da instituição e ajuda a identificar áreas de melhoria, através de uma adequada articulação com os órgãos de gestão.

### 2.3.4. Grau de integração e eficiência do sistema interno de gestão de qualidade

Confirmar, justificando, se o SIGQ institucional é funcional e eficiente, ou seja, que permite planear, implementar, monitorizar e melhorar as atividades nas diferentes áreas da instituição.

### 2.3.5. Participação da comunidade académica na gestão da qualidade

Descrever, justificando, se a implementação de mecanismos sistemáticos de promoção de participação tem conduzido à efetiva participação da comunidade académica no SIGQ dos diferentes segmentos interessados.

### 2.3.6. Eficácia do sistema de informação

Verificar, justificando, se o sistema de informação é robusto e assegura que a informação gerada pelo SIGQ é publicada e comunicada apropriadamente a toda a comunidade académica da instituição.

## 2.4. Análise SWOT da área de Estratégia e Governança

Apreciação da análise SWOT apresentada e da sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e no plano estratégico da instituição.

<b>Desempenho sobre a <i>Gestão da Qualidade (2.3)</i></b>
Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a subárea de gestão da qualidade.
<b>Desempenho sobre a <i>Estratégia e Governança (2.1, 2.2 e 2.4)</i></b>
Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área de área de estratégia e governança.

### 3. Ensino

#### 3.1. Oferta educativa

Artigo 4.º nº 2 a), b) e c) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

##### 3.1.1. Estratégia institucional e políticas de oferta educativa

Verificar se a oferta educativa é desenvolvida de acordo com a estratégia institucional, se está de acordo com a procura dos estudantes, se se ajusta às necessidades socioprofissionais que a sociedade tem criado, se responde às expectativas futuras de evolução da sociedade e se é coerente com as especificidades de desenvolvimento científico da instituição. Verificar se a preocupação com o reforço de competências transversais está presente na organização da oferta educativa.

##### 3.1.2. Organização da oferta educativa

Verificar, justificando, se na oferta formativa são adequados os níveis atingidos de multidisciplinaridade e da adoção da modalidade de ensino a distância. Verificar também o nível da oferta conjunta de ciclos de estudos com outras instituições, a nível nacional e internacional, confirmando que estas escolhas se enquadram na missão, nos objetivos e nas dinâmicas da instituição e das unidades orgânicas.

##### 3.1.3. Especificidades das Unidades Orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) ao nível da oferta educativa com reflexo nas unidades orgânicas

## 3.2. Metodologias de ensino

Artigo 4.º, n.º 1 a), nº2 i) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

### 3.2.1. Metodologias de ensino e estratégia institucional

A partir da descrição das principais metodologias de ensino utilizadas pela instituição, expressar, justificando, a adequação ou não das mesmas, confirmando ainda os seguintes pontos:

- enquadramento das metodologias na estratégia institucional;
- adequada integração de tecnologias digitais, nos casos em que essa integração é possível (métodos de integração de dados, cibersegurança, IoT, impressão 3D, laboratórios remotos, realidade aumentada e virtual, inteligência artificial, 5G, ...);
- promoção de *teaching development* e internacionalização de boas práticas (ações de formação de docentes e redes de promoção de boas práticas, projetos ERASMUS+, ...).

### 3.2.2. Adequação das metodologias de ensino à oferta educativa

Verificar, justificando, se as metodologias de ensino são adequadas à oferta educativa, tendo em atenção a abordagem dos seguintes pontos:

- Formas de acompanhamento dos estudantes nos respetivos percursos académicos;
- Metodologias utilizadas para reduzir o insucesso académico;
- Metodologias utilizadas para reduzir a retenção;
- Metodologias utilizadas para superar as diferenças resultantes de diferentes percursos antecedentes;
- Debates com pares nacionais e internacionais sobre estas metodologias (eventos, frequência de seminários, publicações, ...).

### 3.2.3. Participação dos estudantes nas metodologias de ensino

Verificar, justificando, se há uma preocupação com uma aprendizagem centrada no estudante, tendo em atenção a abordagem dos seguintes pontos:

- a existência de metodologias orientadas para a intervenção ativa dos estudantes, referindo os respetivos resultados;
- a existência de inquéritos de avaliação pedagógica respondidos pelos estudantes: que aplicação? Que extensão? Que tratamento de resultados? Que ações corretivas consequentes? Que Impactos no funcionamento da instituição?

- A existência de inquéritos de autoavaliação dos docentes: que aplicação? Que ações corretivas? Que impactos no funcionamento da instituição?
- Autonomia dos estudantes e margem de liberdade para a seleção dos percursos académicos, apreciando a sua efetiva utilização pelos estudantes. Expressão das unidades curriculares optativas (na unidade orgânica, noutras unidades orgânicas ou noutras instituições de ensino superior).

#### 3.2.4. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das metodologias de ensino adotadas pelas unidades orgânicas

### 3.3. Formação complementar e ao longo da vida

#### 3.3.1. Estratégia institucional e políticas de fomento da aprendizagem ao longo da vida

Confirmar a existência de uma estratégia institucional e de políticas de fomento da aprendizagem ao longo da vida, apreciando, justificadamente, os resultados alcançados tendo em atenção a verificação dos seguintes pontos:

- estratégia de oferta formativa na área da formação ao longo da vida;
- grupos-alvo prioritários definidos e abrangidos pela instituição;
- enquadramento da oferta de formação ao longo da vida (áreas de formação, dimensão das formações, públicos-alvo e perfil dos candidatos, parceiros, etc.);
- recursos mobilizados para a concretização das ações de aprendizagem ao longo da vida.

#### 3.3.2. Oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida

Apreciação, justificada, da oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

- tipologias e formatos da oferta da formação ao longo da vida;
- áreas científicas de maior procura;
- recursos institucionais mobilizáveis (recursos humanos, etc.);
- parceiros institucionais (organização, financiamento, promoção, etc.);
- efetivo funcionamento da oferta formativa na área da formação ao longo da vida (eventualmente recorrendo a uma estrutura dedicada, períodos privilegiados, etc.);

- oferta de microcredenciais.

### 3.3.3. Reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais

Apreciação justificada das estratégias de reconhecimento e creditação de aprendizagens não formais e informais, incluindo os seus respetivos resultados, tendo designadamente em atenção os seguintes pontos:

- Regulamento adotado;
- Estratégias adotadas para as creditações;
- metodologias para a creditação de percursos profissionais, de percursos académicos ou de perfis caracterizados por um elevado nível de conhecimento não formal;
- outros.

### 3.3.4. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da formação complementar e ao longo da vida.

## 3.4. Estudantes

Artigo 4.º, n.º 1 i) e j) e n.º 2 c), d), e) e f) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745> alterado pelo Artigo 4.º, n.º 1 i) da Lei n.º 94/2019 <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/94-2019-124417107>  
 Artigo 24.º, n.º 1 c) e n.º 2 do RJIES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985298>

### **Comentar os Dados Estatísticos - Estudantes (Tabela 1)**

#### 3.4.1. Estratégia institucional e políticas para atração de estudantes

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas desenvolvidas para a atração de novos estudantes, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

Instituições politécnicas	Instituições universitárias
atração de estudantes do nível secundário (perfil científico-humanístico);	atração de estudantes do nível secundário (perfil científico-humanístico);
atração de estudantes do nível secundário profissional, com diplomas de dupla certificação;	atração de estudantes do nível secundário profissional, com diplomas de dupla certificação;
atração de estudantes dos CTESP	atração de estudantes internacionais de língua portuguesa
atração de estudantes internacionais de língua portuguesa	

<p>atração de estudantes internacionais fora do espaço da CPLP;</p> <p>atração de estudantes por via dos maiores de 23 anos</p> <p>atração de estudantes com necessidades educativas específicas</p> <p>atração de estudantes com enquadramento sociocultural diferenciado</p>	<p>atração de estudantes internacionais fora do espaço da CPLP;</p> <p>atração de estudantes por via dos maiores de 23 anos</p> <p>atração de estudantes com necessidades educativas específicas</p> <p>atração de estudantes com enquadramento sociocultural diferenciado</p>
--	--

#### 3.4.2. Promoção do sucesso escolar

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas para promoção do sucesso escolar, considerando, em particular, os seguintes pontos:

- Gabinetes de apoio ao sucesso escolar;
- programas, projetos ou estruturas de mentoria, acompanhamento e orientação dos estudantes.

#### 3.4.3. Monitorização do sucesso escolar

Apreciação justificada do processo de monitorização e de análise dos resultados do ensino em termos do sucesso escolar, e do eventual desenvolvimento e implementação de novas estratégias institucionais para a melhoria dos resultados e para o combate ao insucesso escolar.

#### 3.4.4. Promoção do bem-estar dos estudantes

Apreciação justificada da adequação dos mecanismos de promoção da saúde e bem-estar do estudante associados a:

- saúde;
- alojamento;
- aconselhamento psicológico;
- apoio a estudantes com necessidades específicas (estruturas, gabinetes, etc.)
- aconselhamento para estágios (dentro e fora do país);
- instalações (bibliotecas, salas de estudo, laboratórios, espaços culturais,...);
- alimentação
- desporto, incluindo instalações para a prática de desporto;
- atividades culturais.

#### 3.4.5. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do corpo de estudantes.

### 3.5. Diplomados

#### Comentar os Dados Estatísticos - Diplomados (Tabela 2)

#### 3.5.1. Apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados

Apreciação, justificada, da estratégia institucional e das políticas, mecanismos, iniciativas e atividades de apoio à integração, inclusão e inserção socioprofissional dos diplomados e seus resultados, tendo em atenção particular os seguintes pontos:

- estratégia institucional de apoio à integração dos diplomados;
- estruturas dedicadas à inserção profissional;
- Projetos e programas promotores de empregabilidade e inserção socioprofissional;
- papel do apoio prestado pelos *alumni* para a inserção socioprofissional;
- parcerias com outras entidades com vista à empregabilidade dos diplomados.

#### 3.5.2. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível dos diplomados.

### 3.6. Análise SWOT da área do Ensino

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

#### Desempenho sobre a área de **Ensino**

Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área de ensino.

## 4. Investigação e Transferência de Conhecimento

### 4.1. Investigação, desenvolvimento tecnológico e produção artística

Artigos 4.º, n.º 1 d) e n.º 2 g), h) e i), l), m) e n) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

Artigo 4.º, n.º 1 l) e m) da Lei n.º 94/2019 <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/94-2019-124417107>

#### 4.1.1. Estratégia institucional e políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística

Explicitar, justificando, a eventual existência de uma estratégia institucional e de políticas de promoção da atividade científica, tecnológica e artística, com valorização da ciência aberta. Apreciação do desempenho da instituição a partir dos principais resultados obtidos e também do impacto social dos mesmos; Explicitação da mobilização de recursos, designadamente como bolsas, prémios, projetos de I&D com financiamento competitivo, referindo as respetivas fontes; Bolsas ERC e Marie Skłodowska-Curie, ou outras.

#### 4.1.2. Unidades de Investigação

Apreciação justificada da adequação da capacidade de investigação da instituição à sua dimensão, estratégia, âmbito de atuação e localização, aferida através da análise dos seguintes pontos:

- Unidades de investigação, segundo as áreas temáticas e a classificação da última avaliação (FCT); respetivos membros integrados (nº);
- polos ou delegações de unidades de investigação sedeadas noutras instituições (áreas temáticas e classificação da última avaliação (FCT), membros integrados (nº);
- entidades privadas subsidiárias da instituição, áreas temáticas e classificação da última avaliação (FCT), membros integrados (nº);
- fomento da carreira de investigação, número de investigadores;
- resultados da produção dos professores e dos investigadores nas áreas da ciência, das artes e das humanidades;
- captação de financiamento para a investigação (nacional e internacional, competitivo e outro); afetação de recursos financeiros com origem nos orçamentos próprios da instituição.

#### 4.1.3. Participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística

Apreciação justificada da adequação das medidas concretas tomadas pela instituição para estimular a participação dos estudantes na investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na produção artística, como meio de potenciar a aprendizagem, considerando em particular:

- política de integração dos estudantes em projetos de investigação e respetivos resultados;
- mecanismos de apoio financeiro (bolsas, prémios, suporte para participação em eventos, etc.) e respetivos resultados;
- mecanismos de mobilização dos estudantes (estágios, projetos de cooperação, etc.) e respetivos resultados.

#### 4.1.4. Integridade da investigação

Apreciar a adequação, justificando, das medidas adotadas pela instituição para garantir a integridade da investigação, tais como a aprovação e cumprimento de códigos de conduta e a existência de procedimentos sistemáticos (ex. ferramentas digitais) para prevenção do plágio.

#### 4.1.5. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da atividade científica, tecnológica e artística.

## 4.2. Transferência de conhecimento e empreendedorismo

### 4.2.1. Estratégia institucional e políticas de transferência de conhecimento e de tecnologia

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas de transferência de conhecimento e tecnologia, nas diferentes áreas científicas, humanísticas e culturais da instituição. Tomar em consideração a dimensão, âmbito de atuação e localização da instituição e ter como referência os principais resultados da implementação de tal estratégia e políticas, nomeadamente:

- contratos de prestação de serviços com os diversos setores de atividades (empresarial, público e social) e respetivos resultados;
- contratos de licenciamento de transferência de conhecimento e respetivos resultados;
- start-ups;
- Patentes nacionais, europeias e internacionais e outras modalidades de propriedade intelectual;
- Regulamento de propriedade intelectual;
- eventualmente outras reportadas.

#### 4.2.2. Estruturas de cooperação com a comunidade externa, redes e parcerias locais, regionais e nacionais

Apreciação, justificada, da adequação, do cumprimento da estratégia institucional e das políticas de transferência de tecnologia, das estruturas de cooperação e de interface com a comunidade externa (empresarial, público e social) e das redes e parcerias locais, regionais e nacionais, nomeadamente:

- estruturas de interface (quais?) em que participa a instituição, incluindo laboratórios colaborativos, e respetivos modelos jurídicos;
- empresas *spin-off* com participação da instituição e taxa anual de criação;
- estruturas de incubação e de aceleração;
- parcerias consolidadas ou em embrião, temáticas, transversais ou de prospeção;
- outras iniciativas reportadas e relevantes.

#### 4.2.3. Estratégia institucional e políticas de promoção do empreendedorismo

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas adotadas pela instituição, diferenciadas por áreas temáticas, tendo em vista a promoção do empreendedorismo empresarial, social (setor público e no terceiro setor) e do autoemprego dos seus estudantes, tendo em atenção, nomeadamente:

- desenvolvimento de competências adequadas e da integração destas matérias na oferta educativa e formativa.
- estruturas de fomento do empreendedorismo (no seio da instituição e fora da instituição);

#### 4.2.4. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da transferência de conhecimento e empreendedorismo.

### 4.3. Análise SWOT da área da Investigação e Transferência de Tecnologia

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

## Desempenho sobre a área de **Investigação e Transferência de Tecnologia**

Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área de investigação e transferência de tecnologia.

## 5. Internacionalização e Cooperação

Artigo 4º, nº 1 e) e 2 b) e, j), l), m) e n) do RJAS, <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

### Comentar os Dados Estatísticos - Internacionalização (Tabela 3)

### 5.1. Internacionalização

#### 5.1.1. Estratégia institucional e políticas de internacionalização

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas de fomento à internacionalização nas diferentes missões da instituição, bem como da integração dessa componente na gestão e governança da instituição, tendo por base os mecanismos para dinamizar a internacionalização e os resultados alcançados.

#### 5.1.2. Incentivos à internacionalização

Análise crítica, justificada, dos incentivos específicos às diversas vertentes da internacionalização definidos pela instituição e avaliação, justificada, do respetivo contributo para a concretização da internacionalização da instituição, tendo em atenção, nomeadamente:

- Resultados dos programas de investigação;
- dimensão dos recursos financeiros investidos, face à dimensão da instituição;
- dimensão dos apoios concedidos para o estabelecimento de contactos internacionais;
- outros apoios.

#### 5.1.3. Instrumentos de internacionalização

Análise crítica, justificando a adequação dos instrumentos e mecanismos de internacionalização “externa” e “interna”, nas diferentes missões e abrangendo os diferentes segmentos da comunidade académica, desenvolvidos e concretizados pela instituição, avaliando também justificadamente a sua integração na estratégia institucional para a internacionalização, tendo em atenção os resultados apresentados no relatório de autoavaliação.

#### 5.1.4. Estruturas para a promoção da internacionalização

Apreciação crítica, justificada, da adequação das estruturas (gabinetes vocacionados ou outras) criadas pela instituição para a promoção e implementação das estratégias de internacionalização, tendo em atenção os resultados reportados e as opiniões recolhidas.

#### 5.1.5. Participação em consórcios europeus e internacionais

Avaliar, justificadamente, o eventual benefício que a participação em consórcios europeus e internacionais terá trazido para a concretização da estratégia institucional de internacionalização, tomando em atenção, nomeadamente:

- Universidades europeias (programa Erasmus+);
- Outros consórcios europeus de universidades e outras entidades;
- consórcios internacionais (com parceiros fora da europa).

#### 5.1.6. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da internacionalização.

## 5.2. Cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade

#### 5.2.1. Estratégia institucional e políticas de cooperação com a sociedade

Apreciação, justificada, da estratégia institucional de cooperação com instituições de ensino superior e das políticas de cooperação com a sociedade (como, por exemplo, empresas, autarquias, associações, organizações sociais, instituições culturais, escolas do ensino básico, secundário e profissionais);

Apreciação dos resultados alcançados, nomeadamente: iniciativas, ações, projetos, parcerias de cooperação (formal e informal) com a sociedade; ciclos de estudos oferecidos em cooperação com outras instituições de ensino superior e outras reportadas.

#### 5.2.2. Estruturas para a cooperação com a sociedade

Apreciação crítica, justificada, da adequação das estruturas (gabinetes vocacionados; grupos de trabalho; plataformas; outras) criadas pela instituição para a cooperação com a sociedade, tendo em atenção os resultados reportados e as opiniões recolhidas.

### 5.2.3. Parcerias e protocolos ativos de cooperação

Apreciação crítica, justificada, da adequação e interesse dos resultados obtidos com as parcerias formais e os protocolos de cooperação ativos de âmbito social, cultural, desportivo e de desenvolvimento local e regional concretizados, tendo em atenção, nomeadamente:

- número, âmbito e resultados apenas dos protocolos ativos;
- número de parcerias para projetos concretos e nível de progresso das respetivas concretizações

### 5.2.4. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da cooperação nacional com outras instituições e com a sociedade.

## 5.3. Análise SWOT da área Internacionalização e Cooperação

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e o plano estratégico da instituição.

Desempenho sobre a área de <b>Internacionalização e Cooperação</b>
Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área de internacionalização e cooperação.

## 6. Recursos

### 6.1. Pessoal docente e investigador

Artigo 4º, nº 1 b) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

Artigos 50º <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985328> do RJIES

**Ensino Universitário:**

Artigo 42º b) <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985319>

Artigo 47º n.º 1 e n.º 2 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985325> do RJIES

Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 205/2009 que adita os artigos 74.º-A e 74.º-B do Decreto-Lei n.º 448/79 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/205-2009-488485>

**Ensino Politécnico:**

Artigos 44º c) <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985321> do RJIES

Artigo 49.º, n.º 1, 2 e 3 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985327> do RJIES

Artigo 35.º-A <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2009-213132690-213221407> do Decreto-Lei n.º 207/2009

Artigo 35.º-B <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2009-213132690-213131983> do Decreto-Lei n.º 207/2009

**Ensino Superior Privado:**

Artigo 52º <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985330>

Artigo 53º <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985331> do RJIES

Artigos 119.º, n.º 2 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985518> e 120.º <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985519> do RJIES

#### **Comentar os Dados Estatísticos – Pessoal docente (Tabela 4)**

#### **Comentar os Dados Estatísticos – Pessoal investigador (tabela 5)**

##### 6.1.1. Adequação do pessoal docente e investigador

Avaliar justificadamente se o pessoal docente e investigador é qualificado, estável e de carreira, e adequado à oferta educativa e à estratégia de investigação científica da instituição, tendo em atenção, nomeadamente:

- os rácios legalmente estabelecidos;
- a adequada distribuição dos docentes/investigadores pelas categorias profissionais;
- a percentagem de docentes de carreira;
- o nível de endogamia;
- a estratégia de contratação do pessoal docente (concursos internacionais);
- a distribuição etária;
- a percentagem de docentes estrangeiros;
- a igualdade de género;
- a inserção em unidades de investigação reconhecidas;
- o número adequado à diversidade da oferta formativa.

##### 6.1.2. Estruturas de apoio ao pessoal docente e investigador

Apreciação, justificada, dos mecanismos, estruturas e atividades proporcionadas pela instituição para apoio ao pessoal docente e investigador para o bom desempenho das suas funções nas diferentes áreas.

Verificação da concreta utilização destes mecanismos, estruturas e atividades pelo pessoal docente e investigador, e do seu real contributo para uma melhoria efetiva das suas atividades nas diferentes áreas, tendo em atenção, nomeadamente:

- Número anual de ações de formação pedagógica orientadas para o pessoal docente e investigador e universo abrangido;
- Número anual médio de horas de formação pedagógica, por professor;
- Temáticas das ações;
- Percentagem de participação do pessoal docente e investigador em ações de formação pedagógica, em cada ano;
- Atividades culturais concretizadas e respetiva participação.

#### 6.1.3. Promoção do pessoal docente e investigador

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas concretizadas pela instituição para a promoção do pessoal docente e investigador, tendo em atenção, nomeadamente:

- Cumprimento dos rácios legais definidos para as categorias profissionais existentes;
- Mecanismos e resultados de avaliação de desempenho do pessoal docente e investigador;
- Existência e adequação de um plano de progressão na carreira do pessoal docente e investigador;
- Outras.

#### 6.1.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal docente e investigador

Apreciação justificada da adequação das políticas de desenvolvimento, saúde e bem-estar para o pessoal docente e investigador, tendo em atenção, nomeadamente:

- Apoio na área da saúde;
- Atividades culturais
- Atividades desportivas;
- áreas de sociabilidade.

#### 6.1.5. Unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do pessoal docente e investigador.

## 6.2. Pessoal técnico, administrativo e de gestão

Artigos 119.º, n.º 2 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985518>  
120º <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985519> do RJIES

No caso de Instituições de Ensino Superior Públicas ver Secção III Artigos 89.º, 90.º e 91.º da Lei n.º 35/2014 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2014-57466875-57517526> e Título IV Artigos 41.º a 75.º da Lei n.º 66-B/2007 <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-34446375-48799675>

### Comentar os Dados Estatísticos - Pessoal não docente (Tabela 6)

#### 6.2.1. Adequação do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Avaliar justificadamente se o pessoal técnico, administrativo e de gestão é qualificado e tem formação especializada para o desempenho das suas tarefas, tendo em atenção, nomeadamente:

- número;
- categorias;
- níveis de qualificação;
- distribuição etária;
- igualdade de género

#### 6.2.2. Estruturas de apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação, justificada, dos mecanismos, estruturas e atividades proporcionadas pela instituição para apoio ao pessoal técnico, administrativo e de gestão para o bom desempenho das suas funções. Verificação da concreta utilização destes mecanismos, estruturas e atividades pelo pessoal técnico, administrativo e de gestão, e do seu real contributo para uma melhoria efetiva das suas atividades, tendo em atenção, nomeadamente:

- Número anual de ações de formação especializada orientadas para o pessoal técnico, administrativo e de gestão e universo abrangido;
- Número anual de horas de formação especializada disponibilizada em média por cada técnico;
- Temáticas das ações disponibilizadas;

- Percentagem de participação do pessoal técnico, administrativo e de gestão em ações de formação especializada, em cada ano;
- atividades culturais concretizadas e respetiva participação;
- atividades sociais concretizadas e respetiva participação.

#### 6.2.3. Promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação, justificada, da adequação da estratégia institucional e das políticas concretizadas pela instituição para a promoção do pessoal técnico, administrativo e de gestão, tendo em atenção, nomeadamente:

- mecanismos e resultados de avaliação de desempenho do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- plano de formação (definição anual, avaliação, etc.);
- existência e adequação de um plano de progressão na carreira do pessoal técnico, administrativo e de gestão;
- outras.

#### 6.2.4. Políticas de desenvolvimento e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão

Apreciação justificada da adequação das políticas de desenvolvimento, saúde e bem-estar para o pessoal técnico, administrativo e de gestão, tendo em atenção, nomeadamente:

- Apoio na área da saúde;
- Atividades culturais;
- Atividades desportivas;
- áreas de sociabilidade.

#### 6.2.5. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível do pessoal técnico, administrativo e de gestão.

## 6.3. Instalações e Equipamentos

Artigo 4.º, nº 1 h) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>  
Artigo 41.º do RJIES <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-107985094-107985318>

### 6.3.1. Adequação das instalações

Análise fundamentada quanto à adequação dos espaços comuns (bibliotecas, salas de informática, laboratórios, espaços dedicados ao estudo, áreas de lazer, restauração, residências, espaços desportivos, museus, etc.) para as atividades desenvolvidas pela instituição e para os diferentes segmentos da sua população, bem como quanto seu estado de conservação.

### 6.3.2. Adequação dos equipamentos

Análise fundamentada quanto à adequação dos equipamentos (meios digitais e tecnológicos) para as atividades desenvolvidas pela instituição e para a sua população, bem como quanto ao seu estado de conservação.

### 6.3.3. Especificidades das unidades orgânicas

Análise fundamentada quanto à adequação das instalações e equipamentos das unidades orgânicas (salas de aulas, gabinetes de docentes, bibliotecas, salas de informática, laboratórios, áreas de lazer, restauração, residências, espaços desportivos, museus, meios digitais e tecnológicos) para as atividades desenvolvidas em cada unidade orgânica e para os diferentes segmentos das suas populações, bem como quanto ao seu estado de conservação.

## 6.4. Sustentabilidade institucional

Artigo 4º, nº1, g), nº 2 o) do RJAES <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-124444269-124482745>

### 6.4.1. Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e relacionamento com a sociedade

Apreciação, fundamentada, do grau de avanço da transformação digital da instituição, tendo em conta as principais iniciativas adotadas nos domínios da gestão, da organização, da comunicação, da informação, da integração dos dados, do relacionamento externo, da cibersegurança e da proteção de dados

### 6.4.2. Captação de fontes de financiamento

Apreciação, fundamentada, da adequação da estratégia institucional e das políticas para a captação de fontes de financiamento, designadamente no âmbito de propinas e de outras receitas próprias, tendo em atenção, nomeadamente:

- instituições públicas (% do orçamento da instituição que tem origem no OE, evolução dos cinco últimos anos);
- instituições privadas (% do orçamento da instituição que tem origem nas propinas, evolução dos cinco últimos anos);
- diversidade de fontes de financiamento já alcançada.

#### 6.4.3. Sustentabilidade ambiental

Apreciação, fundamentada, da adequação da estratégia institucional, das políticas e dos mecanismos de promoção da sustentabilidade ambiental e de sensibilização da comunidade académica para a mesma, tendo em atenção os resultados alcançados, nomeadamente os apresentados no relatório anual de sustentabilidade, incluindo informação sobre a gestão de energia, água, resíduos e parque automóvel.

#### 6.4.4. Especificidades das unidades orgânicas

Realçar, justificando, qualquer especificidade (positiva ou negativa) das unidades orgânicas ao nível da sustentabilidade institucional.

### 6.5 Análise SWOT da área de Recursos

Apreciação da análise SWOT apresentada e sua coerência com o descrito no relatório de autoavaliação e com o plano estratégico da instituição.

<b>Desempenho sobre a área de Recursos</b>
Com base nos descritores de desempenho apresentados na secção III, avaliar e classificar, justificadamente, numa escala de insuficiente a muito bom, a área de investigação.

## 7. Tema de desenvolvimento selecionado pela instituição

### 7.1. Tema

Apreciação fundamentada da centralidade e relevância do tema selecionado para a estratégia institucional.

## 7.2. Descrição detalhada

Apreciação crítica, fundamentada e pedagógica do tema, dos seus objetivos, do seu desenvolvimento e implementação na instituição, das atividades relacionadas, da sua integração na estratégia institucional, referindo o potencial impacto para a instituição, bem como os resultados esperados.

## 8. Apreciação Global da Instituição

### 8.1. Apreciação Global (10000 caracteres)

Apreciação global da Instituição tendo em conta a sua estratégia, os seus grandes objetivos, o contexto em que opera e o seu percurso evolutivo.

### 8.2. Pontos Fortes (4500 caracteres)

Identificação de pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

### 8.3. Pontos Fracos (4500 caracteres)

Identificação de pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

### 8.4. Recomendações de melhoria (9000 caracteres)

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição, distinguindo entre recomendações essenciais e sugestões de melhoria.

## 9. Recomendação Preliminar

### 9.1. Tipo de Acreditação

- acreditar
- acreditar com condições
- não acreditar

### 9.2. Período de acreditação

Número de anos da acreditação da instituição

### 9.3. Condições (3000 caracteres) (se aplicável)

Recomenda-se a acreditação condicional da instituição, com as seguintes condições e respetivos prazos:

### 9.4. Fundamentação (6000 caracteres)

Justificação da decisão de acreditação.

## 10. Análise da Pronúncia (se aplicável)

(9000 caracteres)

Apreciação da pronúncia da instituição sobre o relatório preliminar, caso exista.

## 11. Recomendação Final

Decisão após a análise da pronúncia

11.1. Tipo de Acreditação

- acreditar
- acreditar com condições
- não acreditar

11.2. Período de acreditação

Número de anos da acreditação da instituição

11.3. Condições (3000 caracteres)

Recomenda-se a acreditação condicional da instituição, com as seguintes condições e respetivos prazos

11.4. Fundamentação (6000 characters)

Justificação da decisão de acreditação.

### III. Descritores de Desempenho

CAPÍTULO		ABORDAGEM INSUFICIENTE	ABORDAGEM SUFICIENTE	ABORDAGEM BOA	ABORDAGEM MUITO BOA
1.	Historial de Acreditação de Ciclos de Estudos e Caracterização Geral da Instituição	Condições colocadas na Avaliação Institucional (2016) não cumpridas no período 2016-2022; condições colocadas na auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade não cumpridas; <b>taxas de sucesso dos NCE &lt; 50%; taxas de sucesso dos ACEF &lt; 50%</b>	Condições colocadas na Avaliação Institucional (2016) parcialmente cumpridas no período 2016-2022; condições colocadas na auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade parcialmente cumpridas; <b>taxas de sucesso dos NCE ≥ 50% e &lt; 60%; taxas de sucesso dos ACEF ≥ 50% e &lt; 60%</b>	Condições colocadas na Avaliação Institucional (2016) cumpridas no período 2016-2022; condições colocadas na auditoria dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade cumpridas; <b>taxas de sucesso dos NCE ≥ 60% e &lt; 80%; taxas de sucesso dos ACEF ≥ 60% e &lt; 80%</b>	Avaliação Institucional (2016) com resultados de acreditação sem condições ou com condições integralmente superadas; com sistemas internos de garantia de qualidade certificados pela A3ES; <b>taxas de sucesso dos NCE ≥ 80%; taxas de sucesso dos ACEF ≥ 80%</b>
2.	Estratégia e Governança (2.1, 2.2, 2.4)	Visão e Missão mal explicitadas e não apropriada ao perfil da instituição; <b>ausência de ambição e de articulação do Plano Estratégico com os desafios nacionais e/ou internacionais;</b> justificação insuficiente sobre a criação de novos ciclos de estudos; alheamento da Estratégia 2030; <b>diversos aspetos da integridade académica e promoção da igualdade muito pouco desenvolvidos;</b> informação pública incipiente; modelo de governança incompleto e ineficaz	Visão e Missão explicitadas, mas pouco apropriadas ao perfil da instituição; <b>ambição limitada e articulação frágil do Plano Estratégico com os desafios nacionais e/ou internacionais;</b> justificação incompleta sobre a criação de novos ciclos de estudos; referência superficial à Estratégia 2030; <b>diversos aspetos da integridade académica e promoção da igualdade pouco desenvolvidos;</b> informação pública com frágil desenvolvimento; modelo de governança completo, mas pouco eficaz	Visão e Missão bem explicitadas; <b>boa ambição e boa articulação do Plano Estratégico, com a visão e com os desafios nacionais e/ou internacionais;</b> justificação aceitável sobre a criação de novos ciclos de estudos; referência à Estratégia 2030 com algum desenvolvimento; <b>diversos aspetos da integridade académica e promoção da igualdade bem desenvolvidos;</b> informação pública parcialmente assegurada; modelo de governança completo e eficaz	Visão e Missão muito bem explicitadas; <b>forte ambição e muito boa e clara articulação do Plano Estratégico, com a visão e com os desafios nacionais e/ou internacionais;</b> justificação fundamentada sobre a criação de novos ciclos de estudos; referência à Estratégia 2030 bem desenvolvida; <b>aspetos da integridade académica e promoção da igualdade muito bem desenvolvidos;</b> informação pública assegurada; modelo de governança completo e muito eficaz

2.3	Gestão da qualidade	Política de qualidade mal definida; <b>estruturas organizativas não funcionais ou com dificuldades de funcionamento</b> ; baixa influência da cultura de qualidade e ausência de integração da política de qualidade (e dos seus instrumentos) na concretização do projeto educativo; ausência de sistema de informação ou sistema de informação rudimentar	Política de qualidade definida; <b>estruturas organizativas definidas, mas com funcionamento deficiente</b> ; cultura de qualidade incipiente e ausência de integração da política de qualidade (e dos seus instrumentos) na concretização do projeto educativo; sistema de informação em construção	Política de qualidade bem definida; <b>estruturas organizativas criadas e em bom funcionamento</b> ; cultura de qualidade adotada pela instituição, designadamente por via dos seus instrumentos, convergente com a concretização do projeto educativo; bom sistema de informação	Política de qualidade muito bem definida; <b>estruturas organizativas criadas e em muito bom funcionamento</b> ; cultura de qualidade adotada pela instituição, com mecanismos de retroação ( <i>feedback</i> ) testados e funcionais; convergência clara com a concretização do projeto educativo; muito bom sistema de informação
3.	Ensino	Oferta educativa é apresentada de forma aleatória; oferta formativa muito fragmentada e tradicional; <b>metodologias de ensino não explicitadas e/ou inadaptadas à oferta formativa, bem como participação diminuta dos estudantes nas referidas metodologias de ensino</b> ; <b>inexistência de oferta formativa no domínio da aprendizagem ao longo da vida</b> ; ausência de estratégia para a atração de estudantes; promoção e monitorização do sucesso escolar, assim como do bem-estar dos estudantes, incipiente	Oferta educativa é apresentada de forma pouco coerente; oferta formativa fragmentada e tradicional; <b>metodologias de ensino pouco explicitadas e pouco adaptadas à oferta formativa, bem como participação não sistemática dos estudantes nas metodologias de ensino</b> ; nível limitado de oferta formativa no domínio da <b>aprendizagem ao longo da vida</b> ; estratégia aleatória de atração de estudantes; promoção e monitorização do sucesso escolar, assim como do bem-estar dos estudantes, pouco desenvolvida	Oferta educativa é apresentada de forma coerente; oferta formativa estruturada, admitindo um nível satisfatório de inovação; <b>metodologias de ensino bem explicitadas e adaptadas à oferta formativa, bem como boa participação dos estudantes nas metodologias de ensino</b> ; bom nível de oferta formativa no domínio da <b>aprendizagem ao longo da vida</b> ; boa estratégia de atração de estudantes; promoção e monitorização do sucesso escolar, assim como do bem-estar dos estudantes, bem desenvolvida	Oferta educativa é apresentada de forma muito coerente; oferta formativa estruturada e com um elevado nível de inovação; <b>metodologias de ensino muito bem explicitadas, inovadoras e adaptadas à oferta formativa, bem como muito boa participação dos estudantes nas metodologias de ensino</b> ; muito bom nível de oferta formativa no domínio da <b>aprendizagem ao longo da vida</b> ; muito boa estratégia de atração de estudantes com bons resultados; promoção e monitorização do sucesso escolar, assim como do bem-estar dos estudantes, muito bem desenvolvida
4.	Investigação e Transferência de Conhecimento	<b>Ausência de estratégia no domínio da investigação científica ou estratégia muito incipiente</b> ; <b>inexistência de unidades de investigação, avaliadas pela FCT, próprias ou participadas (gestão e/ou cogestão) pela instituição</b> ;	<b>Estratégia pouco desenvolvida no domínio da investigação científica</b> ; <b>unidades de investigação próprias ou participadas (gestão e/ou cogestão), avaliadas pela FCT</b> ; participação moderada de estudantes nas atividades de	<b>Estratégia assumida no domínio da investigação científica</b> ; <b>unidades de investigação próprias ou participadas (gestão e/ou cogestão) pela instituição, avaliadas pela FCT com classificação maioritariamente</b>	<b>Estratégia assumida e ativa no domínio da investigação científica</b> ; <b>unidades de investigação próprias ou participadas (gestão e/ou cogestão) pela instituição, avaliadas pela FCT com classificação maioritariamente de pelo menos de</b>

		participação diminuta de estudantes nas atividades de investigação científica; preocupação diminuta com a integridade da investigação; inexistência de política e ações no domínio da transferência de conhecimento; ausência de promoção do empreendedorismo	investigação científica; preocupação moderada com a integridade da investigação; algumas medidas de política e ações no domínio da transferência de conhecimento; promoção irregular do empreendedorismo	<b>de pelo menos Bom;</b> participação de estudantes nas atividades de investigação científica, sobretudo estudantes de pós-graduação; clara preocupação com a integridade da investigação; política e ações bem definidas no domínio da transferência de conhecimento; promoção regular do empreendedorismo	<b>Muito Bom;</b> participação de estudantes muito relevante nas atividades de investigação científica; forte preocupação com a integridade da investigação; política e ações muito bem assumidas no domínio da transferência de conhecimento; promoção ativa do empreendedorismo
5.	Internacionalização e Cooperação	<b>Incipiente estratégia de internacionalização;</b> ausência de incentivos à internacionalização; ausência de instrumentos próprios promotores da internacionalização; <b>ausência de estruturas de suporte à internacionalização;</b> inexistência de participação em consórcios internacionais; <b>estratégia de cooperação institucional nacional incipiente;</b> estruturas e parcerias com reduzida expressão	<b>Estratégia de internacionalização pouco desenvolvida;</b> poucos incentivos à internacionalização; número limitado de instrumentos próprios promotores da internacionalização; <b>estruturas incipientes para a internacionalização;</b> participação limitada em consórcios internacionais; <b>estratégia de cooperação institucional nacional moderadamente desenvolvida;</b> estruturas e parcerias com moderada expressão	<b>Estratégia de internacionalização bem desenvolvida;</b> número razoável de incentivos à internacionalização; estabelecimento de vários instrumentos próprios promotores da internacionalização; <b>estruturas consolidadas e vocacionadas para a internacionalização;</b> participação em consórcios internacionais em determinadas áreas, designadamente em universidades europeias; <b>estratégia de cooperação institucional nacional com boa expressão;</b> estruturas e parcerias com boa expressão	<b>Estratégia de internacionalização muito bem desenvolvida;</b> muito bons incentivos à internacionalização; estabelecimento alargado de instrumentos próprios promotores da internacionalização; estruturas <b>consolidadas orientadas para as diversas valências da internacionalização;</b> participação em consórcios internacionais nas áreas da formação e da investigação, designadamente com participação em universidades europeias; <b>muito boa e diversificada estratégia de cooperação institucional nacional;</b> estruturas e parcerias com sólida expressão

6.	Recursos	<p>Pessoal docente insuficiente, com deficiências estruturais (carreira, endogamia, estrutura etária e de género, convidados, inseridos em unidades de investigação);</p> <p>Pessoal não docente insuficiente (carreira, categorias, qualificação, estrutura etária e de género); estruturas de apoio, estratégia de formação, de progressão e de bem-estar quase inexistentes; instalações e equipamentos desajustados; <b>preocupações com a sustentabilidade institucional praticamente inexistentes</b></p>	<p><b>Pessoal docente suficiente, com algumas deficiências estruturais (carreira, endogamia, estrutura etária e de género, convidados, inseridos em unidades de investigação);</b> Pessoal não docente suficiente (carreira, categorias, qualificação, estrutura etária e de género), com algumas deficiências; estruturas de apoio, estratégia de formação, de progressão e de bem-estar existentes com mínima expressão; instalações e equipamentos suficientes; <b>preocupações incipientes com a sustentabilidade institucional</b></p>	<p><b>Pessoal docente e investigador adequado às atividades da instituição e com poucas disfunções (carreira, endogamia, estrutura etária e de género, convidados, inseridos em unidades de investigação);</b> Pessoal não docente adequado e com poucas disfunções (carreira, categorias, qualificação, estrutura etária e de género); estruturas de apoio, estratégia de formação, de progressão e de bem estar com boa expressão; instalações e equipamentos bem ajustados às necessidades da instituição; <b>preocupações explícitas com a sustentabilidade institucional</b></p>	<p><b>Pessoal docente e investigador excepcionalmente adequado às atividades da instituição (carreira, endogamia, estrutura etária e de género, convidados, inseridos em unidades de investigação);</b> Pessoal não docente excepcionalmente adequado (carreira, categorias, qualificação, estrutura etária e de género); estruturas de apoio, estratégia de formação e de progressão e de bem estar com muito boa expressão; instalações e equipamentos muito bons ou excelentes; <b>preocupações explícitas com a sustentabilidade institucional, com ações bem delineadas</b></p>
----	----------	---	---	---	--